

Congresso ^{na} vai cortar ponto de parlamentar ausente nas votações

BRASÍLIA — O presidente do Congresso, Nelson Carneiro (PMDB/RJ), decidiu que vai cortar o ponto do senador ou deputado que deixar de votar nas sessões conjuntas. A medida pretende acabar com a freqüente falta de parlamentares no Plenário, o que tem impedido as votações de medidas provisórias e vetos presidenciais. "Eu vou mandar descontar do salário e ainda divulgarei para a imprensa a lista daqueles que não cumpriram o seu dever de parlamentar, que é o de estar presente às votações", disse Carneiro, irritado.

Para cada sessão que faltar, o parlamentar deixará de receber Cr\$ 20.379,76, valor correspondente a um dia de seu salário — hoje, de Cr\$ 611.392,80. Atualmente, o parlamentar só tem o salário descontado se deixar de registrar presença na sessão da Câmara ou do Senado. Para os faltosos das sessões do Congresso não havia nenhum tipo de punição. Mas a Câmara tem cumprido à risca a iniciativa de cortar o ponto dos deputados ausentes, prova disto está no contracheque deste mês, onde quem faltou perdeu mais de Cr\$ 20 mil por sessão ausente.

A partir da semana que vem, entrará em vigor uma resolução da Mesa do Congresso Nacional, estabelecendo que, para ter direito a seu salário integral, o parlamentar terá de estar presente em todas as sessões da sua Casa de origem e também na sessão do Congresso.

Na sessão do Congresso realizada na noite de anteontem, apenas 247 deputados compareceram ao Plenário, o que significa que por apenas uma ausência não houve votação, já que o quórum mínimo exigido é de 248 deputados. Nelson Carneiro ficou inconformado e disse que se na sessão de ontem não houvesse número iria tomar sérias providências.

Ontem de manhã, 217 deputados registraram presença na Casa, o que impediu que a Medida Provisória 182, que suspende a concessão de liminar em processos relativos ao Plano Collor, fosse apreciada dentro do prazo estabelecido pela Constituição — 30 dias depois da sua publicação no *Diário Oficial*. A falta de quórum fez com que a Medida 182 caísse mais uma vez por decurso de prazo, o que permitirá a sua segunda reedição por parte do governo.

Ao constatar que não havia número, Nelson Carneiro declarou aos presentes que, "a partir da próxima semana, quando começarem as votações, dará um prazo de apenas 10 minutos para o registro das presenças. Quem não estiver presente terá seu salário descontado".

Diante da instalação, na Assembléia Legislativa de Minas, de relógios eletrônicos para controle do ponto dos 2.600 funcionários por cartão magnético, o deputado Raul Messias, líder da bancada do PT, luta pela implantação de um painel eletrônico no plenário, para controle da freqüência e votação dos 77 deputados. "Somos a favor do controle para todo mundo e há um grupo de deputados gazeteiros que nunca estão presentes", afirmou Messias. Ele lembra ainda que, "mais importante que a freqüência, é saber em que o deputado está votando". O líder da bancada do PT ressaltou que muitos deputados se dizem "a favor dos pobres", mas votam contra os projetos de interesse da maioria.